

João Pessoa - Número Dois - Novembro de 2000

O olhar freyreano sobre Olinda

EDÍSIO FERREIRA DE FARIAS JR.

*Aluno do Curso de Graduação em Ciências Sociais
CCHLA - UFPb*

FREYRE, Gilberto. (1968). **Olinda: 2º guia prático, histórico e sentimental de cidade brasileira**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora.

Este livro ao demonstrar a interação da cidade de Olinda com seus moradores na produção de um cotidiano ideal, revela a poesia existente nos cantos e recantos da cidade, inclusive, na escolha do seu nome. É uma poesia que expressa-se na tradição resguardada pela cidade que revive, constantemente, sua memória apreendida e emanada das suas paisagens, construções, do rio Beberibe, do mar, enfim, dos tipos, lugares e objetos que navegam na memória. Nesta idealização gera-se um pacto de convivência com a natureza que permite à cidade ser brindada com todo o esplendor das qualidades daquela. Na história, Olinda teve seus momentos de ascensão e declínio, nos quais lendas foram-se criando e propagando.

"É o humor de quem a olha que dá a forma à cidade de Zembrude. Quem passa assobiando, com o nariz empinado por causa do assobio, conhece-a de baixo para cima: parapeitos, cortinas ao vento, esguichos. Quem caminha com o queixo no peito, com as unhas fincadas nas palmas das mãos, cravará os olhos à altura do chão, dos córregos, das fossas, das redes de pesca, da papelada". (Calvino, 1997: 64)

A história e a tradição da cidade se faz nas escolhas e eventos acontecidos que determinam, por um dado período, sua caracterização. É, em Gilberto Freyre, esta totalidade temporal que permite a construção de uma idéia de cidade única, através dos estereótipos que a aderem. Cabe ao turista, em visita à cidade de Olinda, imputar os valores que este livro sugestiona aos locais para sua visita. Tendo um olhar virginal às imagens da cidade (Peixoto, 1999), o turista as idealiza a partir da leitura do Guia prático, histórico e sentimental de Olinda.

Os olhos dos viajantes, sejam conhecidos ou anônimos, são sempre chamados por Gilberto Freyre para prestar testemunho das peculiaridades de Olinda. É na ecologia, relações e adaptação do homem ao seu ambiente, e no trato ao patrimônio público e histórico, que se concentram as atenções e o caráter precursor do autor. Aquilo que deve permanecer como marco comprobatório para as novas gerações, aquilo que representará a aura da cidade revisitada ao longo do tempo: *"Se não é sua primeira viagem, o viajante já sabe que cidades como esta têm um avesso (...)"* (Calvino, 1997: 97).

A importância histórica de Olinda sempre é chamada para significar o itinerário que Gilberto Freyre vai traçando pela cidade. É neste palco que suas personagens se desenvolvem, valorando e sendo valoradas pela cidade. São nas opções possíveis que ao representar se constrói um estereótipo olindense. Suas construções são os cenários ideais onde a trama do tempo se desenrola. Das sombras que avançam das ruínas são tiradas as lendas e "causos" que irão compor a tradição e o imaginário. São estes símbolos guardiões de significados passado como diz Gilberto Freyre: *"Ruínas tristonhas mas com uns restos de grandiosidade que guardaram por muito tempo"* (1968: 69).

O roteiro completa-se com as imagens inseridas no guia, destacando-se as ilustrações saudosistas de Manuel Bandeira: "(...) a importância da jangada (...) de interesse não só poético como etnográfico, fixando com exatidão, em palavras documentadas por desenhos de M. Bandeira orientados pelo autor, os característicos (...) dêsse romântico tipo de embarcação" (1968: 33). Este é outro elemento de destaque nas obras de Freyre, a utilização de imagens como parte do seu processo intelectual de trabalho.

Construções religiosas e a importância da igreja católica no cotidiano e nos grandes eventos da cidade são temas frequentes. Donde o autor parte até a inventariar minúcias e rejeitar as desarmonias estéticas trazidas pelas novas construções além da perda das tradições decorrente das demolições – para Freyre, sacrifícios desnecessários. Detecta-se no âmbito religioso a tolerância, a assimilação e o sincretismo que foi configurando a história da cidade. Apesar de assumir uma posição destituída de conflito, o autor fornece alguns exemplos que corroboram com a tensionalidade e submissão do negro à religião branca, detectadas por Roger Bastide: "(...) como no exclusivismo aristocrático e até arianista, teve Olinda desde o século XVII a sua irmandade de prêtos do Rosário (...)", e "(...) indica que os brancos, em Pernambuco, nem sempre respeitaram a liberdade que os negros das irmandades do Rosário queriam para a administração de seus negócios, mas fizeram grande questão de ser seus tesoureiros; e tesoureiros nem sempre exemplares, a acreditarmos nas reclamações dos prêtos" (Freyre, 1968: 94) em concordância à "(...) o negro, devia tentar elevar-se respeitosamente à religião de seu senhor; este, por sua vez, não tinha de descer até o catolicismo de seu escravo" e "Todavia o cargo de secretário, freqüentemente, e o de tesoureiro, sempre, (das confrarias) eram reservados aos brancos" (Bastide, 1971: 162 e 167).

Há em Olinda um espírito heróico e político que as escolhas foram formando ao longo da história, possibilitando que outras cidades assumissem seu lugar de importância na vida nacional. Foi a dinâmica histórica impressa e vivenciada no seu período áureo que nos legou este presente. Hoje, como diz Gilberto Freyre, "*Olinda é calma e descansa sobre o seu papel desempenhado (...), merecem tua visita (turista) e a tua atenção de dono de uma boa kodak*" (Freyre, 1968: 88).

Olinda: 2º guia gráfico, histórico e sentimental de cidade brasileira é uma obra construída através da importância dada à região e à tradição, privilegiando a cultura construída. Trata-se de uma apologia a cidade de Olinda e sua história. Exposição da tradição que adere a cidade através de um passeio pelos seus detalhes e diversidades. Visita-se o sagrado e o profano utilizando documentos e histórias. Traça um itinerário oficial da cidade recheado de desvios e devaneios. Como diz Gilberto Freyre: "*A de que o tempo nunca é só passado, nem só presente, nem só futuro, mas os três simultaneamente. Vivo nesses três tempos simultaneamente*" (**Revista Cult**, 2000: 59).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTIDE, Roger. (1971). "*Os dois catolicismos*". In: **As religiões africanas no Brasil: contribuição a uma sociologia das interpenetrações de civilizações - v. 1**. São Paulo: Pioneira / Edusp, pp. 157-179.

CALVINO, Ítalo. (1997). **As cidades invisíveis**. São Paulo: Cia. das Letras.

DOSSIÊ Gilberto Freyre: 100 Anos. (2000). **Cult: Revista Brasileira de Literatura**. São Paulo, nº 32, 2000, pp. 37-63.

FREYRE, Gilberto. (1968). **Olinda: 2º guia prático, histórico e sentimental de cidade brasileira**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora.

PEIXOTO, Nelsa Brissac. (1999). "*O olhar do estrangeiro*". In: NOVAES, Adauto (org.). **O olhar**. São Paulo: Cia. das Letras, pp. 361-365.